09 de Junho de 2011

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

1º Trimestre de 2011

Produto Interno Bruto diminuiu 0,6% em volume no 1º trimestre de 2011

No 1º trimestre de 2011, o PIB diminuiu 0,6% em volume face ao período homólogo de 2010 (variação de +1,0% no trimestre anterior). Esta redução reflectiu o acentuado contributo negativo da Procura Interna, em resultado da diminuição das Despesas de Consumo Final e, em menor grau, do Investimento. O contributo da procura externa líquida aumentou no 1º trimestre de 2011, com as Exportações de Bens e Serviços a manterem um crescimento elevado e as Importações de Bens e Serviços a registarem uma diminuição. É ainda de destacar que se observaram elevados crescimentos homólogos dos preços implícitos de ambos os fluxos de comércio internacional de bens no 1º trimestre. Comparativamente com o 4º trimestre de 2010, o PIB também diminuiu 0,6%.

PIB diminuiu 0,6% em volume no 1º trimestre

O PIB diminuiu, em termos reais, 0,6% no 1º trimestre de 2011 face ao período homólogo (aumento de 1,0% no trimestre anterior).

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi negativo no 1º trimestre de 2011 (-3,4 p.p.), traduzindo sobretudo a acentuada redução das Despesas de Consumo Final (das Famílias Residentes e das Administrações Públicas). O contributo da procura externa líquida manteve-se positivo no 1º trimestre de 2011 (2,9 p.p.), verificando-se uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços e uma redução das Importações de Bens e Serviços.

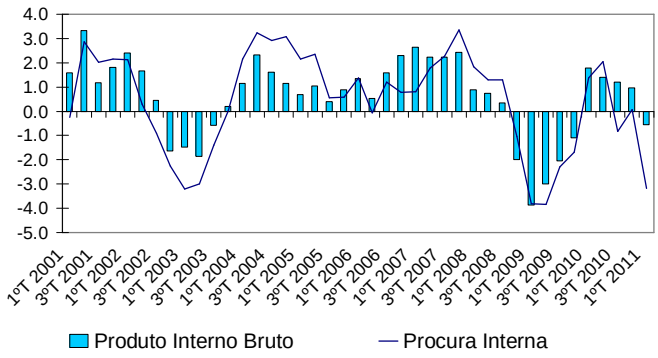
Comparando com o 4º trimestre de 2010, o PIB registou igualmente uma diminuição de 0,6% em volume (variação idêntica à verificada no trimestre precedente).

Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 1º trimestre de 2011[1], as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB foram revistas em alta em 0,1 p.p.. Esta revisão foi determinada pelos dados mais recentes do comércio internacional de bens, sobretudo pela pequena revisão em alta das exportações em termos nominais.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Contributo negativo da procura interna

A procura interna registou uma diminuição homóloga de 3,2% em volume no 1º trimestre de 2011, que compara com o aumento de 0,1% no trimestre anterior. Este resultado esteve sobretudo associado a uma expressiva diminuição das Despesas de Consumo Final, que

[1]De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 8 de Junho considera, no caso de Portugal, a versão da Estimativa Rápida publicada em 13 de Maio, e não a versão aqui apresentada.

passaram de uma variação de 1,2% no 4º trimestre de 2010 para -2,6% no 1º trimestre de 2011, e em menor grau, ao comportamento do Investimento, que diminuiu 5,9% no 1º trimestre de 2011 (-5,2% no trimestre anterior).

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
CNT 1º Trimestre 2011	1.8	1.4	1.2	1.0	-0.6
ER 1º Trimestre 2011	1.8	1.4	1.2	1.0	-0.7
CNT 4º Trimestre 2010 (90 dias)	1.7	1.4	1.2	1.0	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
CNT 1º Trimestre 2011	0.9	0.4	0.3	-0.6	-0.6
ER 1º Trimestre 2011	0.9	0.4	0.3	-0.6	-0.7
CNT 4º Trimestre 2010 (90 dias)	0.7	0.5	0.3	-0.5	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais; CNT (90 dias) - Dados publicados no dia 1 de Abril de 2011 na nova área temática de Contas Nacionais no Portal do INE.

A redução das Despesas de Consumo Final traduziu contributos negativos de ambas componentes, consumo privado e consumo público. Note-se que o crescimento acentuado das consumo público no 4º trimestre de 2010, à semelhança do verificado no 2º trimestre, esteve associado à importação de equipamento militar, tendo portanto um impacto virtualmente nulo no PIB.

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Procura Interna	**1.4**	**2.0**	**-0.8**	**0.1**	**-3.2**
Consumo Privado [1]	2.9	3.1	2.0	1.1	-2.1
Consumo Público [2]	0.7	4.5	-2.2	1.6	-4.3
Investimento	-3.1	-4.1	-8.7	-5.2	-5.9

[1] - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF)

[2] - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou no 1º trimestre de 2011, passando de 0,9 p.p. no 4º trimestre de 2010 para 2,9 p.p.. Esta evolução deveu-se, em larga medida, à diminuição das Importações de Bens e Serviços no 1º trimestre de 2011 (variação homóloga de -0,8%), após ter aumentado 3,8% no 4º trimestre de 2010 (em parte, devido à importação de equipamento militar). As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,5% em termos homólogos no 1º trimestre de 2011, um resultado que foi superior em 0,7 p.p. ao observado no trimestre anterior.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Procura Interna	1.4	2	-0.8	0.1	-3.2
Exportações	9.2	9.6	8.6	7.8	8.5
Importações	6.2	9.7	1.3	3.8	-0.8
PIB	**1.8**	**1.4**	**1.2**	**1.0**	**-0.6**

	Contribuição para a variação do PIB				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Procura Interna	1.5	2.2	-0.9	0.1	-3.4
Procura Ext. Líq. [1]	0.3	-0.8	2.1	0.9	2.9
PIB	**1.8**	**1.4**	**1.2**	**1.0**	**-0.6**

[1] - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Consumo privado diminuiu 2,1%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma redução em termos homólogos de 2,1% em termos reais no 1º trimestre de 2011, que compara com o aumento de 1,1% no 4º trimestre de 2010.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Total	**3.0**	**3.2**	**2.1**	**1.1**	**-2.1**
Bens duradouros	15.2	15.4	3.8	8.8	-9.8
Bens não dur. e serv.	1.7	1.9	1.9	0.3	-1.2

[1] - Bens não duradouros e serviços

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) apresentou uma diminuição em termos homólogos de 9,8%, após ter registado um aumento de 8,8% no trimestre anterior. Note-se que, relativamente à componente de veículos automóveis, o resultado observado no 4º trimestre de 2010 está parcialmente associado à antecipação de compras para o final de 2010 devido ao aumento da taxa normal de IVA e do Imposto Sobre Veículos a partir do início de 2011 e

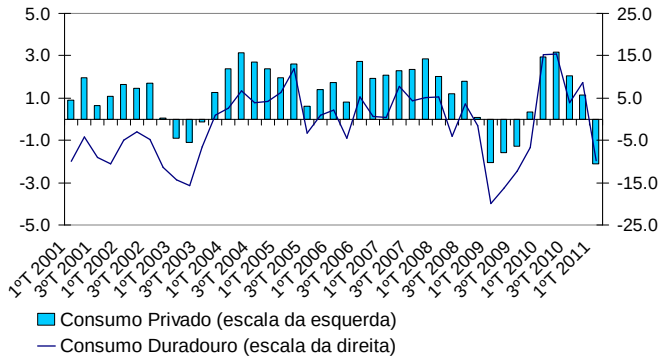
ao fim do incentivo fiscal ao abate de veículos em fim de vida para a aquisição de veículos novos não exclusivamente eléctricos.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços diminuíram 1,2% no 1º trimestre de 2011, após uma variação positiva de 0,3% no trimestre anterior.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 5,9% em termos homólogos

No 1º trimestre de 2011, o Investimento apresentou uma diminuição em termos homólogos de 5,9% (variação de -5,2% no trimestre anterior). A FBCF total diminuiu 6,8% em volume no 1º trimestre de 2011, o que compara com a variação de -4,0% verificada no trimestre anterior.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (excepto Equipamento de Transporte) foi a componente que mais contribuiu para a redução do Investimento no 1º trimestre de 2011, passando de uma variação de 1,1% no 4º para -12,1% no 1º trimestre de 2011.

A FBCF em Equipamento de Transporte diminuiu 11,3% em volume no 1º trimestre, registando uma redução mais intensa relativamente ao trimestre anterior (variação de -9,9%). Esta evolução resultou de uma acentuada diminuição da componente automóvel.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Total	**-2.5**	**-5.4**	**-7.5**	**-4.0**	**-6.8**
Do qual:					
Eq. Transporte[1]	19.9	15.9	-10.7	-9.9	-11.3
Outras Máq. e Eq.[2]	0.7	-11.8	-13.6	1.1	-12.1
Construção	-6.7	-5.6	-4.8	-5.6	-4.1

[1] - Equipamento de Transporte

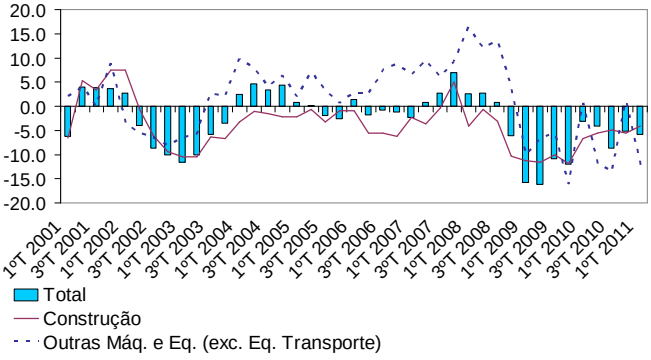
[2] - Outras Máquinas e Equipamento

A FBCF em Construção diminuiu 4,1% em termos homólogos no 1º trimestre de 2011, apresentando uma variação negativa menos intensa que a observada no trimestre anterior (-5,6%).

Investimento

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Finalmente, deve referir-se que, ao contrário do trimestre anterior, o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi positivo no 1º trimestre de 2011, reflectindo em parte um aumento de existências ao nível dos produtos petrolíferos e, em menor grau, dos veículos automóveis.

Exportações aumentaram 8,5% e Importações diminuíram 0,8% em volume, respectivamente

As Exportações de Bens e Serviços continuaram a apresentar um crescimento homólogo expressivo, registando uma aceleração no 1º trimestre de 2011, enquanto as Importações de Bens e Serviços, reflectindo a evolução da procura interna, registaram uma diminuição. As Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga de 8,5% em volume (7,8% no trimestre anterior). Esta aceleração verificou-se nas duas componentes, tendo a de bens aumentado 8,5% no 1º trimestre de 2011 (8,3% no trimestre anterior), enquanto as exportações de serviços passaram de um aumento de 6,4% no 4º trimestre de 2010 para 8,5% no 1º trimestre de 2011.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Exportações	**9.2**	**9.6**	**8.6**	**7.8**	**8.5**
Bens	12.2	10.7	7.9	8.3	8.5
Serviços	1.8	6.6	10.5	6.4	8.5
Importações	**6.2**	**9.7**	**1.3**	**3.8**	**-0.8**
Bens	7.2	11.0	0.4	3.5	-1.0
Serviços	0.6	1.9	6.5	5.4	-0.1

As Importações de Bens e Serviços diminuíram 0,8% em volume no 1º trimestre de 2011, após uma variação homóloga de 3,8% no trimestre anterior. As duas componentes registaram uma evolução negativa. As importações de bens diminuíram 1,0% no 1º trimestre de 2011, que compara com o aumento de 3,5% observado no trimestre anterior. Como já referido, o resultado do 4º trimestre foi influenciado pela importação de equipamento militar. A componente de serviços registou uma variação homóloga de -0,1% em volume no 1º trimestre de 2011, após o aumento de 5,4% no 4º trimestre de 2010.

No 1º trimestre de 2011, observaram-se elevados crescimentos homólogos dos preços implícitos de ambos os fluxos de comércio internacional de bens. À semelhança do trimestre anterior, verificou-se uma deterioração dos termos de troca no 1º trimestre de 2011. Com efeito, o deflator das Importações voltou a registar um crescimento homólogo superior ao das Exportações de Bens e Serviços. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 9,4% no 1º trimestre, acelerando 1,7 p.p. face ao verificado no trimestre anterior, o que continuou a estar parcialmente associado ao crescimento expressivo dos preços do petróleo bruto e seus derivados. O deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 6,3% em termos homólogos, mais 1,4 p.p que o observado no 4º trimestre de 2010.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11
Exportações	2.1	4.7	5.3	4.9	6.3
Importações	1.1	6.0	4.7	7.1	9.4
Termos de troca	1.0	-1.3	0.6	-2.1	-2.8

Em termos nominais, apesar da evolução desfavorável dos termos de troca, a desaceleração das importações e a aceleração das exportações, traduziram-se numa melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços no 1º trimestre de 2011. Em percentagem do PIB, este saldo fixou-se em -5,5% no 1º trimestre, traduzindo uma melhoria face ao verificado no 4º trimestre (-7,5%) e no trimestre homólogo (-7,0%).

Apesar da evolução favorável do Saldo Externo de Bens e Serviços, a Necessidade Líquida de Financiamento externo da economia Portuguesa, em percentagem do PIB, fixou-se em 6,7% no 1º trimestre de 2011, muito próxima da verificada no trimestre anterior (6,6%), mas

traduzindo uma melhoria comparativamente ao trimestre homólogo (9,3%). Este resultado foi determinado pelo agravamento do saldo dos rendimentos primários e das transferências de capital no 1º trimestre de 2011, que contrariaram a melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria cresce 2,6%

O VAB do ramo Indústria registou uma taxa de variação homóloga de 2,6% no 1º trimestre de 2011 (2,8% no 4º trimestre de 2010). Desta forma, este agregado destacou-se por apresentar um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), situando-se em 0,3 p.p. (idêntico ao observado no trimestre anterior). Destaque-se que o comportamento do VAB deste ramo tem sido sobretudo determinado pelo crescimento das vendas para o mercado externo.

O VAB dos ramos das Actividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias também apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total no 1º trimestre de 2011 (0,3 p.p.), passando de uma taxa de variação homóloga de 0,6% no 4º trimestre para 1,9% no trimestre seguinte.

Inversamente, o VAB dos ramos das Outras Actividades de Serviços destacou-se por apresentar o contributo negativo mais intenso para a variação homóloga do VAB total (-0,8 p.p.), apresentando uma taxa de variação de -3,0% no 1º trimestre de 2011 (-1,0% no trimestre anterior).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos, Alojamento e Restauração diminuiu 1,1% no 1º trimestre de 2011, o que compara com o aumento de 1,8% no trimestre anterior (contributos para a variação homóloga do VAB total de -0,2 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente).

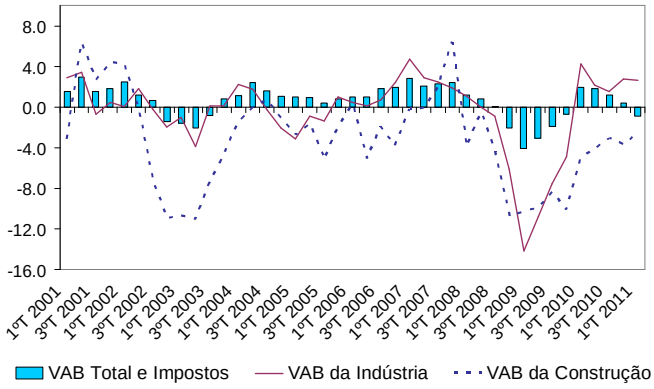
O VAB do ramo Construção apresentou uma diminuição homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2011, menos negativa que a observada no 4º trimestre (-3,7%), tendo-se traduzido num contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total com impostos.

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Actividades de Informação e Comunicação também diminuiu, passando de uma variação homóloga de 0,3% no 4º trimestre de 2010 para -1,0% no trimestre seguinte.

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Emprego diminuiu 1,6%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 1,6% em termos homólogos no 1º trimestre de 2011 (-1,2% no trimestre anterior). O emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,2%, após ter registado uma variação de -0,1% no 4º trimestre de 2010.

Notas Metodológicas:

Note-se que as estimativas regulares das Contas Nacionais Trimestrais do 4º trimestre de 2010, consistentes com as Contas Nacionais Anuais de 2008 e com a notificação de Abril de 2011 do Procedimento de Défices Excessivos foram incluídas no Destaque das Contas Nacionais Anuais de 2008, divulgado no dia 31 de Março de 2011 e ficaram integralmente disponíveis na nova área temática de Contas Nacionais do Portal do INE no dia 1 de Abril de 2011.

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as actuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços), com impacto desde o 1º trimestre de 2010 em consequência da habitual revisão anual;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Março de 2011) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2010, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização dos resultados definitivos e preliminares do comércio internacional de bens para os anos 2009 e 2010, respectivamente, e a versão preliminar Janeiro a Abril de 2011. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2011, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas;

As estimativas do Inquérito ao Emprego – 1º trimestre de 2011 foram obtidas a partir de um novo modo de recolha da informação e de acordo com um novo questionário. Como referido na respectiva publicação, foram efectuados alguns testes que indiciaram que estas alterações, entre outros efeitos, possam ter conduzido a uma diminuição dos níveis estimados para a população activa e para a população empregada. Estes impactos resultam sobretudo da melhor identificação de casos de fronteira, particularmente associados a actividades agrícolas para auto-consumo, afectando fundamentalmente os níveis de empregados por conta própria e de trabalhadores familiares não remunerados, passando a excluir expressamente indivíduos que, embora exercendo actividades produtivas, as mesmas tenham fraca expressão no orçamento familiar. No entanto, o emprego subjacente às Contas Nacionais (base 2006) compreende todos os indivíduos que exercem uma actividade produtiva que se inclua dentro da fronteira de produção considerada pelo Sistema de Contas. Esta integra a produção significativa de bens retidos pelos seus produtores para consumo final próprio. Adicionalmente, no emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos, que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno). Estas diferenças conceptuais, aliadas ao ajustamento de flutuações sazonais que é efectuado no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, determinam que os níveis de emprego considerados não coincidam.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Junho de 2011.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) (1)	Importações (FOB) (2)	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	**I**	21 810.0	6 683.9	9 202.0	37 695.9	9 449.7	12 558.2	34 587.3
	II	22 005.9	6 772.3	9 192.6	37 970.8	9 752.2	12 679.0	35 043.9
	III	22 303.2	6 855.8	8 938.8	38 097.8	9 796.9	12 649.6	35 245.2
	IV	22 273.9	6 926.5	8 849.4	38 049.8	9 798.8	12 583.0	35 265.7
2003	**I**	22 365.6	6 984.8	8 401.8	37 752.2	9 958.5	12 385.4	35 325.3
	II	22 470.8	7 033.5	8 282.2	37 786.5	9 677.2	11 937.0	35 526.7
	III	22 830.5	7 092.0	8 438.2	38 360.7	9 925.0	12 419.8	35 865.9
	IV	23 132.1	7 162.7	8 577.9	38 872.7	10 070.2	12 645.9	36 297.0
2004	**I**	23 436.2	7 245.3	8 664.7	39 346.2	10 206.0	12 931.1	36 621.2
	II	23 761.1	7 370.6	8 921.2	40 052.9	10 594.5	13 470.9	37 176.5
	III	24 030.8	7 519.6	9 041.2	40 591.6	10 415.4	13 626.3	37 380.6
	IV	24 368.1	7 704.6	9 183.4	41 256.1	10 658.8	14 265.9	37 648.9
2005	**I**	24 568.4	7 883.5	8 892.4	41 344.3	10 212.9	13 686.1	37 871.0
	II	24 990.0	8 016.1	9 157.2	42 163.3	10 573.9	14 228.0	38 509.3
	III	24 897.6	8 081.9	9 086.5	42 066.0	10 848.1	14 423.9	38 490.2
	IV	25 389.8	8 097.6	9 189.2	42 676.6	11 033.8	14 852.5	38 857.9
2006	**I**	25 771.6	8 075.0	9 527.6	43 374.2	11 763.9	15 744.6	39 393.5
	II	26 052.5	8 073.7	9 273.7	43 399.9	12 275.2	15 818.2	39 856.9
	III	26 333.9	8 097.2	9 175.1	43 606.2	12 717.2	16 095.0	40 228.4
	IV	26 588.6	8 175.5	9 101.6	43 865.7	12 956.3	16 027.3	40 794.7
2007	**I**	27 018.6	8 275.1	9 448.4	44 742.1	13 380.8	16 220.2	41 902.6
	II	27 506.3	8 383.0	9 544.1	45 433.4	13 525.8	16 787.6	42 171.6
	III	27 783.1	8 446.2	9 633.3	45 862.6	13 695.9	17 237.1	42 321.5
	IV	28 327.0	8 474.7	10 026.0	46 827.7	13 895.6	17 799.8	42 923.6
2008	**I**	28 506.9	8 489.5	10 034.4	47 030.8	14 382.2	18 356.5	43 056.5
	II	28 755.2	8 555.6	10 239.8	47 550.6	14 288.5	18 677.3	43 161.8
	III	29 134.1	8 669.3	10 087.3	47 890.7	14 347.8	19 098.1	43 140.5
	IV	28 560.1	8 817.8	9 456.0	46 833.9	12 783.3	16 992.8	42 624.4
2009	**I**	27 510.2	9 138.6	8 318.8	44 967.6	11 176.9	14 397.7	41 746.9
	II	27 453.8	9 114.8	8 250.2	44 818.8	11 459.1	14 344.2	41 933.5
	III	27 772.6	9 267.5	8 727.0	45 767.1	12 194.9	15 601.6	42 360.4
	IV	28 149.1	9 250.9	8 279.6	45 679.6	12 312.0	15 445.9	42 545.8
2010	**I**	28 419.7	9 277.7	8 325.6	46 023.0	12 455.4	15 451.3	43 027.2
	II	28 710.8	9 516.3	8 230.8	46 457.9	13 142.1	16 678.1	42 921.8
	III	29 002.4	8 961.9	8 139.2	46 103.5	13 945.2	16 539.2	43 509.7
	IV	29 158.3	9 219.1	8 113.5	46 490.9	13 921.5	17 171.5	43 240.8
2011	**I**	28 951.1	8 638.7	8 136.8	45 726.6	14 361.5	16 756.1	43 332.0

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

(1) - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

(2) - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) (1)	Importações (FOB) (2)	PIB a preços de mercado(3)
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	**I**	24 710.5	7 661.6	10 259.1	42 631.2	10 134.9	13 537.9	39 214.1
	II	24 747.2	7 680.2	10 065.7	42 493.1	10 352.4	13 584.3	39 253.7
	III	24 756.3	7 689.9	9 673.7	42 119.9	10 339.6	13 631.4	38 825.7
	IV	24 579.4	7 692.8	9 412.9	41 685.1	10 376.5	13 498.2	38 564.0
2003	**I**	24 495.3	7 694.6	9 074.0	41 263.9	10 608.6	13 234.2	38 640.2
	II	24 481.0	7 695.0	9 046.1	41 222.1	10 428.4	13 130.2	38 523.1
	III	24 713.0	7 707.7	9 106.4	41 527.1	10 755.5	13 688.6	38 598.0
	IV	24 877.1	7 735.3	9 074.8	41 687.2	10 906.2	13 954.3	38 644.6
2004	**I**	25 074.3	7 780.0	9 301.5	42 155.8	10 992.2	14 070.7	39 085.1
	II	25 245.3	7 846.3	9 468.2	42 559.8	11 252.1	14 406.7	39 415.3
	III	25 389.7	7 931.5	9 414.1	42 735.3	11 007.9	14 537.9	39 217.3
	IV	25 485.8	8 025.7	9 464.1	42 975.6	11 194.0	15 089.0	39 094.0
2005	**I**	25 579.0	8 112.4	9 377.5	43 068.9	10 765.7	14 491.7	39 356.8
	II	25 906.2	8 169.1	9 482.4	43 557.7	11 209.1	14 954.2	39 826.1
	III	25 558.7	8 187.2	9 228.9	42 974.8	11 249.0	14 862.9	39 372.8
	IV	25 838.6	8 167.6	9 215.7	43 221.9	11 325.6	15 113.9	39 442.9
2006	**I**	26 014.9	8 130.5	9 510.8	43 656.2	11 939.4	15 707.1	39 888.4
	II	26 122.4	8 099.6	9 311.2	43 533.2	12 308.3	15 804.9	40 036.6
	III	26 255.8	8 088.5	9 154.6	43 498.9	12 600.9	16 098.0	40 001.7
	IV	26 353.5	8 102.9	9 101.5	43 557.9	12 864.0	16 075.2	40 346.7
2007	**I**	26 583.5	8 131.0	9 290.7	44 005.2	13 152.2	16 213.1	40 944.2
	II	26 763.6	8 154.0	9 391.6	44 309.2	13 287.0	16 662.5	40 933.8
	III	26 913.3	8 160.3	9 407.2	44 480.8	13 470.5	17 054.4	40 897.0
	IV	27 134.8	8 150.0	9 735.1	45 019.9	13 570.1	17 267.4	41 322.6
2008	**I**	27 147.2	8 135.8	9 527.3	44 810.3	13 814.6	17 340.0	41 306.0
	II	27 102.3	8 142.6	9 641.4	44 886.3	13 651.7	17 329.1	41 238.6
	III	27 396.7	8 180.5	9 480.1	45 057.3	13 582.8	17 638.2	41 036.5
	IV	27 163.0	8 250.9	9 134.1	44 548.0	12 381.3	16 462.0	40 502.5
2009	**I**	26 599.1	8 473.2	8 029.6	43 101.9	11 166.2	14 588.0	39 713.4
	II	26 675.7	8 412.3	8 076.1	43 164.1	11 566.2	14 761.3	39 999.0
	III	27 058.9	8 518.2	8 449.5	44 026.6	12 267.0	16 119.3	40 201.9
	IV	27 259.0	8 498.9	8 040.7	43 798.6	12 237.1	16 007.0	40 055.3
2010	**I**	27 375.0	8 532.3	7 780.2	43 687.5	12 191.9	15 492.7	40 413.8
	II	27 509.6	8 792.9	7 744.6	44 047.1	12 672.6	16 187.2	40 561.2
	III	27 611.3	8 331.9	7 716.0	43 659.2	13 317.8	16 321.1	40 686.6
	IV	27 565.4	8 637.6	7 621.2	43 824.2	13 192.9	16 612.7	40 437.1
2011	**I**	26 802.8	8 167.8	7 324.6	42 295.2	13 224.4	15 362.5	40 189.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

(1) - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

(2) - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(3) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) (1)	Importações (FOB) (2)	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	**I**	-0.9	0.4	-11.6	-3.2	4.7	-2.2	-1.5
	II	-1.1	0.2	-10.1	-3.0	0.7	-3.3	-1.9
	III	-0.2	0.2	-5.9	-1.4	4.0	0.4	-0.6
	IV	1.2	0.6	-3.6	0.0	5.1	3.4	0.2
2004	**I**	2.4	1.1	2.5	2.2	3.6	6.3	1.2
	II	3.1	2.0	4.7	3.2	7.9	9.7	2.3
	III	2.7	2.9	3.4	2.9	2.3	6.2	1.6
	IV	2.4	3.8	4.3	3.1	2.6	8.1	1.2
2005	**I**	2.0	4.3	0.8	2.2	-2.1	3.0	0.7
	II	2.6	4.1	0.1	2.3	-0.4	3.8	1.0
	III	0.7	3.2	-2.0	0.6	2.2	2.2	0.4
	IV	1.4	1.8	-2.6	0.6	1.2	0.2	0.9
2006	**I**	1.7	0.2	1.4	1.4	10.9	8.4	1.4
	II	0.8	-0.9	-1.8	-0.1	9.8	5.7	0.5
	III	2.7	-1.2	-0.8	1.2	12.0	8.3	1.6
	IV	2.0	-0.8	-1.2	0.8	13.6	6.4	2.3
2007	**I**	2.2	0.0	-2.3	0.8	10.2	3.2	2.6
	II	2.5	0.7	0.9	1.8	8.0	5.4	2.2
	III	2.5	0.9	2.8	2.3	6.9	5.9	2.2
	IV	3.0	0.6	7.0	3.4	5.5	7.4	2.4
2008	**I**	2.1	0.1	2.5	1.8	5.0	7.0	0.9
	II	1.3	-0.1	2.7	1.3	2.7	4.0	0.7
	III	1.8	0.2	0.8	1.3	0.8	3.4	0.3
	IV	0.1	1.2	-6.2	-1.0	-8.8	-4.7	-2.0
2009	**I**	-2.0	4.1	-15.7	-3.8	-19.2	-15.9	-3.9
	II	-1.6	3.3	-16.2	-3.8	-15.3	-14.8	-3.0
	III	-1.2	4.1	-10.9	-2.3	-9.7	-8.6	-2.0
	IV	0.4	3.0	-12.0	-1.7	-1.2	-2.8	-1.1
2010	**I**	2.9	0.7	-3.1	1.4	9.2	6.2	1.8
	II	3.1	4.5	-4.1	2.0	9.6	9.7	1.4
	III	2.0	-2.2	-8.7	-0.8	8.6	1.3	1.2
	IV	1.1	1.6	-5.2	0.1	7.8	3.8	1.0
2011	**I**	-2.1	-4.3	-5.9	-3.2	8.5	-0.8	-0.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

(1) - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

(2) - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	989.1	5 903.1	2 573.2	20 833.1	34 645.3
	II	980.2	5 987.3	2 560.2	21 036.1	35 004.5
	III	972.7	5 968.7	2 473.2	21 362.1	35 331.8
	IV	968.0	5 941.2	2 468.6	21 429.7	35 160.5
2003	I	965.7	5 948.1	2 441.9	21 617.4	35 384.3
	II	968.1	5 900.0	2 390.3	21 763.7	35 310.0
	III	975.5	5 951.0	2 404.2	21 967.6	35 846.0
	IV	987.1	5 966.5	2 397.2	22 201.6	36 474.6
2004	I	1 003.0	6 101.9	2 453.9	22 557.0	36 530.1
	II	1 005.7	6 048.2	2 527.0	22 778.6	37 115.9
	III	995.1	6 024.4	2 545.2	23 002.5	37 461.0
	IV	970.9	6 022.2	2 500.8	23 382.5	37 720.3
2005	I	932.6	5 984.4	2 483.5	23 578.1	37 750.1
	II	910.2	6 015.0	2 512.1	23 708.2	38 417.6
	III	903.6	5 976.2	2 474.2	23 871.0	38 599.8
	IV	912.8	6 024.5	2 498.1	24 097.4	38 960.9
2006	I	937.5	6 116.6	2 543.5	24 324.7	39 397.0
	II	948.2	6 238.8	2 505.2	24 601.1	39 963.6
	III	945.7	6 297.2	2 510.1	24 806.8	40 183.2
	IV	929.4	6 381.1	2 475.1	25 266.8	40 729.7
2007	I	899.4	6 557.3	2 643.6	25 871.8	41 851.6
	II	879.1	6 591.0	2 610.9	26 357.1	42 110.0
	III	868.7	6 574.9	2 652.6	26 556.2	42 385.4
	IV	867.8	6 610.5	2 792.5	26 875.2	42 972.2
2008	I	875.1	6 541.8	2 696.9	27 004.8	43 038.0
	II	880.9	6 570.3	2 797.6	27 195.6	43 212.4
	III	882.5	6 470.7	2 790.5	27 431.0	43 093.3
	IV	879.3	6 314.9	2 602.5	27 376.7	42 639.4
2009	I	870.6	6 090.2	2 379.2	27 111.8	41 151.3
	II	871.5	6 226.7	2 427.7	27 413.8	41 742.3
	III	875.7	6 291.0	2 476.1	27 716.8	42 395.9
	IV	883.5	6 327.1	2 352.0	27 977.8	42 642.9
2010	I	895.0	6 416.9	2 405.9	28 036.1	43 134.1
	II	899.3	6 420.5	2 487.2	28 052.2	43 030.3
	III	897.4	6 408.2	2 537.3	28 131.9	43 311.4
	IV	888.3	6 487.1	2 383.5	27 927.3	43 074.9
2011	I	871.9	6 643.1	2 459.0	27 611.4	43 495.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.
- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos (1)
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	939.5	6 066.1	3 039.1	23 388.0	39 232.4
	II	947.4	6 205.0	3 022.5	23 310.5	39 148.7
	III	946.3	6 083.0	2 839.6	23 380.5	38 919.2
	IV	936.3	6 077.3	2 754.9	23 230.9	38 557.2
2003	I	917.3	6 084.4	2 714.2	23 363.4	38 605.3
	II	910.7	6 075.4	2 688.4	23 283.8	38 343.4
	III	916.4	6 180.2	2 630.6	23 370.5	38 598.4
	IV	934.4	6 163.1	2 624.7	23 495.1	38 858.8
2004	I	964.8	6 266.8	2 675.9	23 706.3	39 048.3
	II	979.8	6 217.0	2 687.3	23 800.4	39 275.4
	III	979.4	6 176.7	2 649.8	23 847.5	39 205.4
	IV	963.7	6 048.6	2 597.7	24 088.5	39 282.6
2005	I	932.7	6 061.2	2 603.1	24 206.9	39 428.4
	II	914.5	6 134.0	2 642.3	24 286.4	39 638.4
	III	909.2	6 085.3	2 513.1	24 247.8	39 350.2
	IV	916.7	6 116.2	2 546.2	24 395.1	39 581.6
2006	I	937.2	6 177.7	2 612.1	24 554.3	39 820.4
	II	946.6	6 249.5	2 507.2	24 662.4	40 042.5
	III	944.9	6 258.0	2 465.8	24 754.0	40 057.9
	IV	932.2	6 348.6	2 448.4	25 028.9	40 352.8
2007	I	908.6	6 464.8	2 607.0	25 325.8	40 932.6
	II	894.5	6 417.2	2 505.1	25 457.6	40 878.6
	III	890.1	6 370.5	2 513.6	25 560.2	40 962.6
	IV	895.3	6 445.5	2 605.4	25 744.5	41 323.7
2008	I	909.8	6 543.5	2 506.1	25 884.2	41 431.5
	II	921.7	6 466.5	2 493.2	25 864.1	41 188.9
	III	930.6	6 384.5	2 401.9	25 818.5	40 986.4
	IV	936.5	6 169.8	2 327.1	25 646.1	40 476.8
2009	I	939.4	5 795.7	2 247.6	25 449.6	39 736.6
	II	940.4	5 895.6	2 245.8	25 624.5	39 912.4
	III	939.5	6 014.9	2 201.0	25 732.0	40 210.7
	IV	936.7	5 964.3	2 092.6	25 875.5	40 194.7
2010	I	931.9	6 063.8	2 135.1	26 037.5	40 514.8
	II	929.7	6 047.9	2 153.9	26 107.6	40 627.2
	III	930.1	6 124.8	2 133.1	26 101.5	40 704.8
	IV	933.0	6 110.6	2 015.5	25 929.8	40 336.7
2011	I	938.8	6 184.1	2 081.9	25 718.1	40 142.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	**I**	-2.4	0.3	-10.7	-0.1	-1.6
	II	-3.9	-2.1	-11.1	-0.1	-2.1
	III	-3.2	1.6	-7.4	0.0	-0.8
	IV	-0.2	1.4	-4.7	1.1	0.8
2004	**I**	5.2	3.0	-1.4	1.5	1.1
	II	7.6	2.3	0.0	2.2	2.4
	III	6.9	-0.1	0.7	2.0	1.6
	IV	3.1	-1.9	-1.0	2.5	1.1
2005	**I**	-3.3	-3.3	-2.7	2.1	1.0
	II	-6.7	-1.3	-1.7	2.0	0.9
	III	-7.2	-1.5	-5.2	1.7	0.4
	IV	-4.9	1.1	-2.0	1.3	0.8
2006	**I**	0.5	1.9	0.3	1.4	1.0
	II	3.5	1.9	-5.1	1.5	1.0
	III	3.9	2.8	-1.9	2.1	1.8
	IV	1.7	3.8	-3.8	2.6	1.9
2007	**I**	-3.1	4.6	-0.2	3.1	2.8
	II	-5.5	2.7	-0.1	3.2	2.1
	III	-5.8	1.8	1.9	3.3	2.3
	IV	-4.0	1.5	6.4	2.9	2.4
2008	**I**	0.1	1.2	-3.9	2.2	1.2
	II	3.0	0.8	-0.5	1.6	0.8
	III	4.6	0.2	-4.4	1.0	0.1
	IV	4.6	-4.3	-10.7	-0.4	-2.0
2009	**I**	3.3	-11.4	-10.3	-1.7	-4.1
	II	2.0	-8.8	-9.9	-0.9	-3.1
	III	1.0	-5.8	-8.4	-0.3	-1.9
	IV	0.0	-3.3	-10.1	0.9	-0.7
2010	**I**	-0.8	4.6	-5.0	2.3	2.0
	II	-1.1	2.6	-4.1	1.9	1.8
	III	-1.0	1.8	-3.1	1.4	1.2
	IV	-0.4	2.5	-3.7	0.2	0.4
2011	**I**	0.7	2.0	-2.5	-1.2	-0.9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.
- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2002	I	5 157.1	4 298.7
	II	5 168.5	4 304.3
	III	5 169.2	4 317.8
	IV	5 110.2	4 298.5
2003	I	5 127.6	4 280.8
	II	5 117.3	4 264.3
	III	5 121.4	4 266.9
	IV	5 116.5	4 267.7
2004	I	5 119.9	4 278.6
	II	5 115.5	4 317.9
	III	5 108.9	4 289.0
	IV	5 122.3	4 321.1
2005	I	5 093.8	4 297.8
	II	5 099.8	4 313.6
	III	5 095.9	4 314.4
	IV	5 110.2	4 335.5
2006	I	5 116.6	4 354.6
	II	5 139.9	4 352.5
	III	5 143.2	4 377.3
	IV	5 104.5	4 368.8
2007	I	5 110.4	4 376.4
	II	5 100.7	4 371.3
	III	5 146.6	4 388.5
	IV	5 137.5	4 389.1
2008	I	5 152.4	4 396.2
	II	5 163.9	4 412.1
	III	5 138.4	4 375.7
	IV	5 133.9	4 409.1
2009	I	5 065.2	4 350.0
	II	5 022.7	4 319.4
	III	4 981.7	4 300.7
	IV	4 987.4	4 305.3
2010	I	4 976.8	4 315.6
	II	4 947.0	4 322.9
	III	4 924.5	4 300.0
	IV	4 899.3	4 302.1
2011	I	4 895.0	4 305.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - Óptica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	**I**	-0.6	-0.4
	II	-1.0	-0.9
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	**I**	-0.2	-0.1
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	**I**	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.1
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
2006	**I**	0.4	1.3
	II	0.8	0.9
	III	0.9	1.5
	IV	-0.1	0.8
2007	**I**	-0.1	0.5
	II	-0.8	0.4
	III	0.1	0.3
	IV	0.6	0.5
2008	**I**	0.8	0.5
	II	1.2	0.9
	III	-0.2	-0.3
	IV	-0.1	0.5
2009	**I**	-1.7	-1.1
	II	-2.7	-2.1
	III	-3.0	-1.7
	IV	-2.9	-2.4
2010	**I**	-1.7	-0.8
	II	-1.5	0.1
	III	-1.1	0.0
	IV	-1.8	-0.1
2011	**I**	-1.6	-0.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.

- SEC – Sistema Europeu de Contas.

- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponibilizada a partir do dia 1 de Abril de 2011 em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt